

A Bailarina e Outros Poemas
Literatura em minha casa
Volume 1
Poesia

Roseana Murray

Impressão braille em volume único, do volume 1 da 1ª edição,
2001, Editora FTD.

Volume Único

Ministério da Educação
Instituto Benjamin Constant
Divisão de Imprensa Braille
Av. Pasteur, 350/368
Urca - 22290-240
Rio de Janeiro - RJ
Brasil
Tel.: (0xx21) 2543-1119
Fax (0xx21) 2543-1174
E-mail: ibc@ibcnet.org.br
<http://www.ibcnet.org.br>
- 2003 -

Copyright (c) Roseana Murray, 2001

Editora: Ceciliany Alves
Editora assistente: Miriam Chinalli
Ilustrador: Beto Lima
Coordenação: Carlos Rizzi
Reginaldo Soares Damasceno

ISBN 85-322-4807-1

Todos os direitos de edição reservados à EDITORA FTD SA.
Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 (Bela Vista) São Paulo - SP
CEP 01326-010 - Tel: (0xx11) 3253-5011 - Fax (0xx11) 3284-8500 r. 282 Caixa Postal
65149 - CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: <http://www.ftd.com.br>
E-mail: projetos@ftd.com.br

<I>

[Nota da digitalização: destinando-se o presente texto a ser lido por meios electrónicos,
foi retirada do texto a formatação braille e a Nota Oficial da Comissão Brasileira do

Braille, bem como a secção "Seu Livro em Braille".]

<VII>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Murray, Roseana

A bailarina e outros poemas :

poesia/Roseana Murray ;

ilustrações de Beto Lima. -

1. ed. - São Paulo : FTD,

2001.

- (Coleção literatura em minha casa ; v. 1 `)

1. Poesia – literatura infanto-juvenil

I. Lima, Beto.

II. Título.

III. Série.

00-5122

CDD-028.#e

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.#e

2. Poesia : Literatura infanto-juvenil 028.#e

ISBN 85-322-4807-1

<IX>

O prazer de ler

Ferreira Gullar

A leitura é o modo mais prazeroso e eficaz de adquirir conhecimento. Não há dúvida de que o rádio e a televisão - o que é importante num país como o nosso, onde se lê pouco - contribuem para difundir informações e entretenimento. A leitura, porém, possibilita uma intimidade maior com as idéias e temas e uma liberdade também maior porque, a todo momento, o livro está à disposição do leitor para ser lido, relido, escolhendo-se esta ou aquela história, este ou aquele poema, o que permite refletir e entendê-los melhor. Assim, a leitura nos ensina a pensar e é pensando que se adquire cultura.

Por todas essas razões, merece elogio e apoio o projeto Literatura em Minha Casa que o Ministério da Educação acaba de implantar. Esse projeto presenteia os alunos da quarta série do Ensino Fundamental com livros de poesia, ficção e teatro, a fim de que os levem para casa e os leiam em companhia dos pais, o que é sem dúvida um caminho para multiplicar o público leitor brasileiro.

É dentro desse projeto que a FTD escolheu editar os poemas de Roseana Murray. A escolha não podia ser melhor tão perfeitamente se ajusta ao espírito do projeto. E quem conhece os poemas de Roseana concordará comigo. Trata-se, na verdade, de uma

antologia, o que ainda mais valoriza a leitura, já que reúne os melhores poemas que, no gênero, a autora escreveu.

A poesia de Roseana concebida para o público infanto-juvenil tem, a meu ver, uma qualidade que se deve destacar acima das demais: a simplicidade com que fala poeticamente das coisas da vida. Por isso mesmo, ela se compara com a rendeira em "seu ofício de aranha/tecendo beleza"; essa ren-

<XI>

deira que assina seu trabalho "como um vôo do pássaro/assina o céu".

Assim, se nos fala da rendeira, fala-nos de outros ofícios, como o do fotógrafo lambe-lambe, do médico, da arquiteta, dos músicos, dos catadores de papel, que "vão juntando papel e pobreza" e moram nas praças, nos vãos, "em casa feita de nada". Outro traço da poesia de Roseana é a sua identificação com os desvalidos, a vontade de que a vida seja melhor para todos. Essa é uma lição de solidariedade que as crianças, mas não apenas elas, devem aprender.

Os poemas a que me referi fazem parte do livro Artes e ofícios. Os demais poemas da antologia pertencem a outros livros - Receitas de olhar e Fruta no ponto - que já desde o título nos indicam o modo original como abordam os assuntos e temas. São as receitas mais inesperadas como a Receita para dor de amor, Receita de inventar presentes, Receita de olhar o fogo e até uma Receita de tocar o outro. Ela nos ensina: "tocar o outro/em sua alma/como se fosse/uma flauta". E nos diz em Fruta no ponto: "Às vezes dá vontade/de agarrar a vida/com uma duas/dez mãos".

A poesia tem modo próprio de ensinar e educar: não ensina e educa apenas pelo que conta e informa, mas pelo que revela do ser humano, do que ele tem de mais precioso, que é a sua necessidade de transcender o contingente, o imediato, e transformar em alegria a pobreza do banal.

Não tenho dúvida de que tanto a criança como seus pais vão se divertir e encantar com estes versos de Roseana Murray, pois ela nasceu com o dom de nos tocar com suas palavras simples e inspiradas.

<XIII>

Literatura Em minha casa

A Bailarina e outros poemas

"Este projeto presenteia os alunos da quarta série do Ensino Fundamental com livros de poesia, ficção e teatro, a fim de que os levem para casa e os leiam em companhia dos pais, o que é sem dúvida um caminho para multiplicar o público leitor brasileiro. A poesia de Roseana, concebida para o público infanto-juvenil, tem, a meu ver, uma qualidade que se deve destacar acima das demais: a simplicidade com que fala poeticamente das coisas da vida."

Ferreira Gullar

[]

Tire o melhor proveito deste livro e procure conservá-lo. Ele é uma fonte permanente de consulta.

<XVII>

Sumário

O prazer de ler	III
O lambe-lambe	1
O médico	2
A rendeira	3
O vendedor de cocada	3
A arquiteta	4
Os catadores de papel	5
Os músicos	5
A atriz	6
A bailarina	7
O pescador	8
As feiticeiras	8
Os carteiros	9
O poeta	10
Receita contra dor de amor	10
Receita de acordar pala-vras	11
Receita de inventar presentes	11
Receita de pão	12
Receita de tocar o outro	13
Receita de olhar o fogo	14
Receita de espantar a tristeza	14
Receita de olhar	15
Amor não é só	15
Amor à primeira vista	16
Pequenos luxos	16
Folha seca	17
Fruta no ponto	17
Banho-maria	18
O primeiro beijo	18
Recado	19
Pequeno glossário da poesia	20

<6>

a bailarina>

O lambe-lambe

O lambe-lambe lambe o tempo

(como se o tempo fosse
uma bala, um doce)
e vai pregando seus retratos.

No canto da praça
um velho, um menino,
lado a lado
o mesmo desbotado sorriso.

Atrás do pano preto
o lambe-lambe
e seus misteriosos pensamentos:
onde foi parar a moça
que ele fotografou um dia?
A moça rasgou seu coração
como uma velha fotografia
e partiu junto com o vento.

Num canto da praça
o lambe-lambe
e sua estranha galeria.

.....::
<7>

O médico

Para o médico, o corpo
não tem segredos:
é como uma fábrica,
uma orquestra,
uma casa com os móveis
todos no lugar.

O sangue corre nas veias
como um disciplinado rio.
O pulso bate com precisão,
afiado relógio marcando a vida.

Se alguma coisa se move
erradamente,
se alguma coisa se quebra,
o médico bota o corpo de castigo,
e vai escrevendo receitas
como cartas que o corpo entendesse.

.....::

<8>

A rendeira

A rendeira... seu ofício de aranha
tecendo beleza
me ajuda a tecer meus poemas.

Tem mãos de maga,
a rendeira,
tem mãos de espuma.

Não assina seu trabalho
com um nome,
mas com magia,
como um vôo de pássaro
assina o céu.

.....::

<9>

O vendedor de cocada

Lá vai o vendedor de cocada
com seu tabuleiro,
pano branco na cabeça.

Lá vai o vendedor de cocada
vendendo um mundo de coco:
cocada branca ou queimada
pra vida ficar mais gostosa.

Lá vai o vendedor,
tabuleiro na cabeça,
adoçando a calçada.

.....::

<10>

A arquiteta

A arquiteta gostaria

de projetar mil casas
por dia,
aéreas, subterrâneas,
casas de vidro e de paina,
redondas, de esvoaçantes
telhados.

Em frente à prancheta
a arquiteta sonha
o justo sonho
de todo mundo ter
onde morar.

.....::

<11>

Os catadores de papel

Pela cidade afora,
noite ou dia,
a qualquer hora,
os catadores de papel
são triste paisagem.

Vão juntando papel e pobreza,
moram assim,
nas praças, nos vãos,
em casa feita de nada.

Tenho tanta pena
dos catadores de papel,
agora moram aqui,
no meu poema.

.....::

<12>

Os músicos

Na casa dos músicos
as paredes são sonoras,
no teto moram acordes,
e nos vãos sustentados se escondem.

Os pensamentos dos músicos
não são como os pensamentos comuns,
moram em outras altíssimas esferas.

Para nós, os outros,
eles constroem algodoados
caminhos de sons.

Para que nossa vida
fique mais leve,
fique mais bela.

.....::

<13>

A atriz

No camarim a atriz
cola uma outra alma
na sua,
um outro rosto
no seu,
e vão pro palco
assim tão grudados,
que é como um rio
navegando em outro
rio.

O palco suspenso
por um fio de magia
é a casa da atriz.

.....::

<14>

A bailarina

A bailarina,
como frágil lamparina,
como pequeno colar,
faz do ar sua casa,
sua estrada pontilhada
de água.

Entre uma estrela e outra
a bailarina descansa.
Ali onde os humanos
não podem ir,
só os loucos, os loucos
e os que sabem
que com um desejo

se constrói um planeta.

.....::

<15>

O pescador

Os sonhos do pescador
são feitos de espuma, de sal,
de muitos milhares de peixes,
como feixes de girassol.

Na rede do pescador
pedaços de luz e de prata,
seus sonhos materializados.

Em terra firme o pescador
é habitante provisório,
anda meio de lado,
cheio de silêncios marinhos,
suas mãos de alga.

.....::

<16>

As feiticeiras

Não sei se existe ainda
o ofício de feiticeira,
isso é coisa medieval.
Naqueles tempos
elas eram lenha de fogueira
com seus ardentes pensamentos.

Queria hoje ser uma delas,
virar tudo pelo avesso,

trocar as almas e os corações.

Fazer por um segundo
deste triste planeta
um outro mundo.

.....::

<17>

Os carteiros

Abrir uma carta,
o coração batendo,
é precioso ritual.
O que terá dentro?
Um convite, um aviso,
uma palavra de amor
que atravessou oceanos
para sussurrar em meu ouvido?

São como conchas as cartas,
guardam o barulho do mar,
o ar das montanhas.
Para mim os carteiros
são quase sagrados,
unicórnios ou magos
no meio dessa vida barulhenta.

.....::

<18>

O poeta

O poeta vai tirando da vida
os seus poemas
como pássaros desobedientes
e amestrados.

A palavra é o seu castelo,
sua árvore encantada,
abracadabra construindo o universo.

.....::

Receita contra dor de amor

Chore um mar inteiro
com todos os seus barcos a vela
chore o céu e suas estrelas
os seus mistérios o seu silêncio
chore um equilibrista caminhando
sobre a face de um poema
chore o sol e a lua
a chuva e o vento

para que uma nova semente
entre pela janela a dentro

.....::

<19>

Receita de acordar palavras

Palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho

.....::

Receita de inventar presentes

Colher braçadas de flores
bambus folhas e ventos
e as sete cores do arco-íris
quando pousam no horizonte
juntar tudo por um instante
num caldeirão de magia
e então inventar um pássaro louco
um novo passo de dança
uma caixa de poesia

.....::

<20>

Receita de pão

É coisa muito antiga
o ofício do pão
primeiro misture o fermento
com água morna e açúcar
e deixe crescer ao sol

depois numa vasilha
derrame a farinha e o sal
óleo de girassol manjerição

adicionado o fermento
vá dando o ponto com calma
água morna e farinha

mas o pão tem seus mistérios
na sua feitura há que entrar
um pouco da alma do que é etéreo

então estique a massa
enrole numa trança
e deixe que descanse
que o tempo faça a sua dança

asse em forno forte
até que o perfume do pão
se espalhe pela casa e pela vida

.....::

<21>

Receita de tocar o outro

Porteira aberta
para o universo cada
um é único
lugar sagrado
onde árvores antigas
e estrelas cantam

tocar o outro
em sua alma
como se fosse

uma flauta

.....::

Receita de olhar o fogo

Pula o fogo e dança
nos olhos
uma dança muito antiga

de rios caçadas cavernas
estrelas entrelaçadas

no fogo os pensamentos
se derramam
e os sonhos como poeira mágica

.....::

<22>

Receita de espantar a tristeza

Faça uma careta
e mande a tristeza
pra longe pro outro lado
do mar ou da lua

vá para o meio da rua
e plante bananeira
faça alguma besteira

depois estique os braços
apanhe a primeira estrela
e procure o melhor amigo
para um longo e apertado abraço

.....::

<23>

Receita de olhar

Nas primeiras horas da manhã
desamarre o olhar
deixe que se derrame

sobre todas as coisas belas
o mundo é sempre novo
e a terra dança e acorda
em acordes de sol

faça do seu olhar imensa caravela

.....::

Amor não é só

Amor não é só de homem
por uma mulher
ou de mulher por um homem
amor é amor por tudo
que é justo e livre
amor é horror a tudo
que o ser inventa
para humilhar outro ser

.....::

<24>

Amor à primeira vista

Amor à primeira vista
é alma trocando de corpo
feito pássaro de ninho
é sede repentina
sede da água do outro

.....::

Pequenos luxos

Amor tem seus pequenos luxos
um pôr-de-sol caprichado
lunar derramando água
uma flor recém-colhida
um verso equilibrado
na ponta dos dedos
amor tem seus pequenos luxos
de planta nascendo ontem
pedindo terra adubada

.....::

<25>

Folha seca

Amor não correspondido
vai virando tudo em deserto
vai calando a voz do mundo
vai tirando da água a sua nascente
amor não correspondido
vai tornando em folha seca
tudo o que toca com os dedos
até perder seus espinhos
e se deixar morrer nos vãos
de uma tarde qualquer

.....::

Fruta no ponto

Às vezes dá vontade
de agarrar a vida
com uma das
dez mãos
e levar à boca
e trincar nos dentes
como uma fruta
no ponto

.....::

<26>

Banho-maria

Amor não deve ser mantido
em banho-maria
pois seus poderes
de luz e encantamento
se esvaem neste lento
cozinhar
amor pede fogo alto
grossas chamas
sol intenso
e muita pimenta

amor pede tempero forte
pede tudo em exagero
mel de se lambuzar

.....::

<27>

O primeiro beijo

O primeiro beijo
inaugura a casa
inaugura o corpo
talha a primeira pedra
do caminho

pode e deve ser doce
abelha inventando mel
pode e deve ser louco
doce vôo louco
no corpo do outro

.....::

Recado

Ao vento da noite
sussurro sete segredos:
tudo que tenho por fora
tudo que tenho por dentro
que o vento vá levando
minha sede de amor
pule cercas pule sebes
abra porteiras no mar
derramando meu recado
nos quatro cantos do ar

<28>

Pequeno glossário da poesia

Você tem algum poema preferido? Já ouviu alguém declamando poesia? Sabe o que é um verso ou uma estrofe? E o nome de quem faz poesia? Pensando nessas questões, selecionamos alguns termos que vão ajudá-lo na sua aventura com a palavra poética, para que você, cada vez mais, leia, declame, ouça, produza poesia.

Lembre-se de que é muito importante consultar o dicionário para que você compreenda melhores textos e enriqueça o seu vocabulário.

- A

Arte:

criação de sensações, pensamentos ou emoções por meio de várias linguagens (quadro, escultura, texto poético ou em prosa, peça teatral, corpo humano etc.).

- E

Enredo:

conjunto de fatos que produzem sentidos.

Estilo:

maneira de expressar-se de um escritor ou de um grupo literário.

Estrofe:

conjunto de versos.

- L

Lirismo:

modo de exprimir-se em que o poeta fala de suas emoções e sentimentos íntimos; em quase todas as épocas, os poetas falaram do amor.

- P

Poema:

obra em versos, de certa extensão; geralmente é escrito na forma vertical, com um verso embaixo do outro; pode ser dividido em estrofes.

Poesia:

arte de escrever em versos; composição em versos de variável extensão.

Poeta:

aquele que faz versos e se dedica à poesia.

Prosa:

escrita na forma horizontal, com uma frase em seguida da outra.

- Q

Quadra:

conjunto de quatro versos.

- R

Rima:

repetição de sons nas terminações das palavras.

- T

Tema ou temática:

principal assunto ou mensagem de um poema; pode ser um sofrimento pessoal, um prazer íntimo, as pequenas e grandes belezas, os conflitos sociais.

- V

Verso:

cada linha de um poema.

.....::

<30>

Quem é Roseana Murray

Roseana Murray nasceu em 1950 no Rio de Janeiro, onde vive até hoje. Tem mais de quarenta livros publicados, muitos deles premiados. Ela nos diz: "Muitas vezes me pergunto o que é ser poeta neste início de milênio. Penso que a poesia é um olhar e o poeta simplesmente exercita esse olhar. Gosto de andar à toa pelo mundo, pela vida, olhando as coisas e as pessoas".

Roseana viaja muito pelo Brasil, dando oficinas, participando de feiras de livros, indo até as escolas, e constatando: "Vejo como a poesia tem o poder de tocar as pessoas, fazendo com que elas

parem um minuto e olhem para fora e para dentro".

.....

<31>

Quem é Beto Lima

Minha mãe é rosa...
Uma flor, linda!
Meu pai, meus amigos
que cultivam meu peito,
minha alma e minha fibra...
Meu trabalho, continentes
que terei que percorrer,
admitindo humildemente
a ineficiência das
descobertas...
Sou um artista prático
e realista:
faço arte para viver...
Não sei fazer
outra coisa...

Beto Lima

Fim da Obra